

SUBJETIVIDADES NEGRAS NO ENSINO SUPERIOR: SENTIMENTOS E COMPORTAMENTOS DE ESTUDANTES PRETOS DE IES PRIVADAS DA ZONA DA MATA MINEIRA

Cassio Mendes¹
Nathan Rodrigues Costa¹
Fernanda Bicalho²
Sirlon Martins da Silva³
sirlonsemiotica@hotmail.com

Área de conhecimento: Ciências Humanas

PALAVRAS-CHAVE: Ensino superior; IES; subjetividades negras.

INTRODUÇÃO

O Brasil é constituído por uma representação em degradação de singularidades étnicas, onde há diversas composições raciais espalhadas pela nação, sendo a formação afrodescendente prevalectante (LIMA e LEITE, 2016). Em vários contextos, o racismo institucional constantemente posiciona sujeitos de classe racial individualizados em estados de desigualdade no ingresso a direitos desempenhados por governo e também, além disso, fundações e corporações (CRI, 2006). O plano da escola superior no Brasil foi claramente traçado a partir de valores europeus, trazendo entorno dos sistemas de educação superior e transferindo para a nação o conhecimento europeu, sendo desta forma realizado sem consideração do que poderia ocorrer como dano. Eram formas de buscar melhores posições profissionais e prestígio social. Os sistemas de educação, em grande parte, são inteiramente de caráter branco (CARVALHO, 2005). Neste contexto praticamente exclusivista, torna-se importante investigar como se comporta e se sente o estudante negro das instituições de ensino superior, mediante os mecanismos institucionais que não favorecem sua história e sua cultura. Busca-se a ciência a respeito da questão do estudante negro do ensino superior enfrentar ou não problemas de ordem discriminatória e, caso positivo, como estes problemas são enfrentados. Com objetivo de conhecer as subjetividades do estudante negro do ensino superior frente as questões contemporâneas, bem como seu comportamento e sentimento em relação aos mecanismos institucionais, este trabalho se faz relevante pela necessidade de dar visibilidade ao estudante negro, conhecer traços de sua subjetividade e poder oferecer subsídios para o enfrentamento de possíveis dificuldades enfrentadas pelo estudante negro do ensino superior.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo, de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Scielo, Periódicos Capes, Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram: preto,

¹Acadêmicos de Psicologia da Faculdade Vértice – Univértix – Matipó MG

² Psicóloga. Mestre em Saúde e Enfermagem. Professora dos cursos de Psicologia e Enfermagem da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

³ Psicólogo. Especialista em Educação. Professor do Curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

acadêmico, vivência, subjetividade. Sendo excluídos os achados com data anterior ao ano 2000.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa está em andamento e os dados coletados até o momento são de caráter bibliográfico. Os resultados iniciais da pesquisa de revisão bibliográfica, mostram que reconhecer a identidade Afro Brasileira no território Brasileiro é um desenvolvimento árduo e penoso, pois, considerando o contexto histórico-social da origem do negro nesse aspecto, e observando os exemplos de conquistas para com a representação social e a liberdade de expressão de sua cultura, não são expostos e são considerados inaceitáveis (OLIVEIRA, 2004). O sistema de cota no acolhimento de circunstâncias, logo, presume o sentido de focos frágeis do regime democrata e de lei da qual o apoio era a forma de benefícios próprios no significado indulgente. Jamais rejeitando a origem da equidade e proteger, e sim objetivá-lo seguro. É sobre compreender que classes múltiplas precisam ser tratadas diversificadamente. Grupos que se caracterizam racialmente carecem de assistências distinguida em prol de assegurar atenção social unânime (DE SOUZA AMARAL, 2009). Tal conquista deriva-se de uma escassa luta social de comunidades, estruturada na contemporaneidade por várias influências negras e de organizações doutrinárias de religiões (GUIMARÃES, 2003). Ao se falar da compreensão dessas negritudes, admitimos o estado de que é refletido como a procura de consideração do preto em sua realidade como ente legado dos ascendentes nas perspectivas culturais, do sagrado entre demais. Isto é os brasileiros descendentes de africanos visam elaborar defender maneiras de viver em suas características conforme classes distintas na civilização integralmente. Entretanto nessa forma compreendemos que as concepções de negro e negritude é de grande necessidade nos cuidados do preto atuante, e também a consciência do sistema de subjetivação do descendente brasileiro, certo tempo que essa ideia fica tornada a uso de esclarecimento a pensada desvantagem da devida população racial (ANDRÉ, 2007). Em suma, subjetividade é o modo de ponderar o que é global e particular, original, sendo assim, de converter o sujeito caber na espécie do ser humano (SILVA, 2009). Então, a subjetividade como sistema de formação do psique gera ao sujeito ocupar das concepções da raça humana (universalidade), a vir de determinadas circunstâncias de vida (particularidade), que compõem cidadãos especiais (singularidades), ainda que dividem a mesma peculiaridade (SILVA, 2009). Resistir em comunidade se emerge do significado coletivamente em opinião de posição as vivências discriminatórias sentidas em conjunto, trata-se não só de uma forma facilitada de reivindicar o amanhã, diretrizes estendidas de pertença. Se comprometer nos atos políticos contém para aquele se inclui todavia o cargo imediato de exportá-los do momento de bloqueio de degradação passivamente acomodado e de os conceder, por consequência uma auto interação inédita e boa (HONNETH, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo dos resultados, torna-se essencial ouvir os estudantes negros para que possamos, a partir da audição, identificar as peculiaridades de seus comportamentos, sentimentos e possíveis sofrimentos. Desta forma, a identidade afrodescendente será valorizada e reconhecida tendo como base a subjetividade destes estudantes.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Maria da Consolação. Psicossociologia e negritude: breve reflexão sobre o "ser negro" no Brasil. **Boletim-Academia Paulista de Psicologia**, v. 27, n. 2, p. 87-102, 2007.

CARVALHO, José Jorge. **Inclusão étnica e racial no ensino superior: um desafio para as universidades brasileiras**. Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília, 2005.

CRI-ARTICULAÇÃO, PARA O. COMBATE AO. RACISMO INSTITUCIONAL. **Identificação e abordagem do racismo institucional**. Brasília, 2006.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Acesso de negros às universidades públicas. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 247-268, 2003.

HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. São Paulo: Editora 34, 2003^a.

LIMA, Tayná Victória Mesquista; LEITE, Sandra Fernandes. PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO Nº 13005/2014 E RACISMO NO BRASIL. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 11, n. 22, p. 301-311, 2016.

OLIVEIRA, Fátima. Ser negro no Brasil: alcances e limites. **Estudos Avançados**, v. 18, n. 50, p. 57-60, 2004.

SILVA, Flávia Gonçalves. Subjetividade, individualidade, personalidade e identidade: concepções a partir da psicologia histórico-cultural. **Psicologia da Educação. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação. ISSN 2175-3520**, n. 28, 2009.

SOUZA AMARAL, Shirlena Campos; RIBEIRO, Adelia Maria Miglievich. A política de cotas e o acesso do negro à universidade pública: discursos e ideologias em confronto na comunidade científica, poder público e movimento social—o caso da UENF, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. **Confluente. Rivista di Studi Iberoamericani**, v. 1, n. 2, p. 227-243, 2009.